

# O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA  
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA  
FUNDADO EM 1901

ANO CXX  
EDIÇÃO 17  
DOMINGO, 25.04.2021

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



## Conselho Geral da CBB apresenta relatórios de 2020 em reunião virtual

Nos dias 14 e 15 de abril, o Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira se reuniu, de maneira virtual, para apresentação dos relatórios de 2020. Mais de 50 líderes de todo o Brasil Batista participaram deste momento de prestação de contas, mas também de louvor e gratidão a Deus. Confira a matéria completa nas páginas 08 e 09.

Missões Mundiais

### Encontros com Jesus no Ramadã

JMM faz campanha de oração durante este período

pág. 11

Notícias do Brasil Batista

### História Batista

Confira o texto final sobre os 100 anos da família Cowser no Brasil

pág. 12

JBB

### Juventude, Fé e Teologia

Juventude Batista Brasileira lança nova coluna em OJB

pág. 13

Observatório Batista

### O mundo parou!

Artigo de Lourenço Rega apresenta desafios pós-pandemia

pág. 15

EDITORIAL

# Tempo de ânimo

Olá, querido leitor de O Jornal Batista. Aqui estamos para, mais uma vez, encerrar outro mês. Os dias passam depressa, não é mesmo?

Durante o mês de abril falamos sobre Escola Bíblica Dominical, Páscoa, liderança Batista vacinada contra a COVID-19, fé, solidariedade e tantos outros assuntos e notícias do Brasil Batista. Nesta, que é a última edição do mês, não poderia ser diferente. A edição 17/2021 de OJB traz conteúdos importantes para a nossa denominação.

Como você já viu, a capa traz como destaque a reunião do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira, a primeira em 2021, mas para falar dos assuntos

relativos a 2020. Foram dois dias intensos e extensos com apresentação de relatórios, ideias, testemunhos e muito mais. Todos os detalhes deste encontro virtual estão nas páginas 8 e 9.

Trazemos mais alguns textos publicados no blog da Associação de Educadores Cristãos Batistas do Brasil (AECBB) para O Jornal Batista. Fizemos durante todo o mês de abril e, certamente, continuaremos a fazer. Educação Cristã é um assunto que deve estar em pauta todo o tempo em nossas Igrejas.

As páginas de nossas juntas missionárias, como sempre, com matérias que nos inspiram a fazer cada vez mais o Ide. Destaque para o texto "Encontros com

Jesus no Ramadã", na página da Junta de Missões Mundiais.

Nossa juventude segue firme e trazendo novidades para as nossas páginas. A Juventude Batista Brasileira (JBB) estreia a coluna "Juventude, Fé e Teologia", que será um espaço de reflexão, que envolve o fazer teológico, os saberes e prática da juventude. O texto está na página 13.

Pensando na história Batista, a segunda e última parte do texto "100 anos da Família Cowser no Brasil". E na Coluna Observatório Batista, o pastor Lourenço Rega traz o artigo "COVID-19 - o mundo parou e estamos em um grande reset! (parte 2)".

Esperamos que todo o conteúdo desta edição, assim como todas as outras neste mês de abril, abençoe e edifique a sua vida. Um novo mês nos espera. Novos sonhos, novas conquistas, novos desafios. E o mesmo Deus à nossa frente. Ele cuida de tudo e está no controle de todas as coisas. Apesar do cenário turbulento, podemos ter bom ânimo, pois o nosso Cristo venceu o mundo.

Que Deus te abençoe, boa leitura e até o mês de maio! ■

**Estevão Júlio**  
secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

## O JORNAL BATISTA



### CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

( ) Impresso - 120,00

( ) Digital - 50,00

Nome: \_\_\_\_\_

CPF/CNPJ: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Estados: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel: ( ) \_\_\_\_\_

Envie este cupom para:  
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da  
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino  
416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.  
Assine através do nosso site  
[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br), em O Jornal Batista  
assinaturas, você já pode emitir seu próprio  
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o  
boleto em seu endereço.  
Após o pagamento, a versão impressa de OJB  
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00  
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a  
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em  
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,  
ligue (21) 2157-5557

[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)



## O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO  
CONSELHO GERAL DA CBB**

### FUNDADOR

W.E. Entzminger

### PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

### DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

### SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza  
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

### CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

### EMAILs

Anúncios e assinaturas:  
[jornalbatista@batistas.com](mailto:jornalbatista@batistas.com)  
Colaborações: [decom@batistas.com](mailto:decom@batistas.com)

### REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334  
CEP 20270-972  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: [www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

### DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);  
A.B. Detter (1904 e 1907);  
S.L. Watson (1920 a 1925);  
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);  
Almir Gonçalves (1946 a 1964);  
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);  
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e  
Salvi Bernardo (1995 a 2002)

### INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);  
A.L. Dunstan (1907);  
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);  
L.T. Hites (1921 a 1922); e  
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



## BILHETE DE SOROCABA



## As melhores classes da EBD

**Pr. Julio Oliveira Sanches**

Considero a EBD como uma das principais instituições responsáveis pela minha parca formação bíblica e doutrinária. Princípios e valores que norteiam o meu caminhar cristão os aprendi na Escola Bíblica Dominical. Ao longo da jornada cristã, a EBD auxiliou-me a amar a sã doutrina, a Bíblia e a Igreja de Cristo. Ela forneceu-me suporte para reconhecer as heresias que sempre tentaram afastar o povo de Deus do caminho certo e o alvo a ser perseguido. Hoje quando heresias, as mais variadas, confundem o povo de Deus, a EBD bem administrada, ainda se constitui em fonte segura de formação bíblica. Quando embasada em boa e confiável literatura, a Igreja é edificada sob o fundamento dos apóstolos. A EBD precisa estar comprometida com a Doutrina que orienta a vida da Igreja. Os pastores são responsáveis pela escolha da literatura, portanto da formação doutrinária do

rebanho que Deus lhes confiou.

Entre as muitas classes da EBD em que tive o privilégio de participar, duas deixaram marcas indeléveis em minha mente. A primeira, se reunia sob um pé de bugre, ao lado da capela que abrigava a Congregação na fazenda do meu avô. Era ministrada por minha tia Veridiana, ou tia Verde, como cerilhosamente era chamada. A didática e os recursos didáticos eram sofríveis. O conhecimento bíblico da professora dizia de sua formação em PHD bíblico. A Bíblia vivenciada em toda a sua dimensão. Ensinava o que vivia no seu dia a dia. A classe mista era formada de juniores e adolescentes. A literatura era descartável, possibilitando ao aluno levar para o lar a lição estudada e dar o colorido as figuras existentes. Quando as frutinhas do bugre amadureciam, davam aos alunos mais peraltas, eu era um deles, oportunidades para agir com suas brincadeiras de mau gosto. Já que o bugre era pegajoso, era um prazer colá-lo

nas costas dos colegas. Saudades, quantas saudades da minha infância e adolescência felizes bem vividas. Sou grato a Deus por tê-las vivido intensamente.

A segunda classe se reunia sob o pé de jaqueira na Igreja em Cachambi, no Rio de Janeiro, no quintal da Igreja, pois não havia espaço no velho casarão para acolher mais de quarenta jovens, todos de paletó e gravata. Bíblia na mão. Só rapazes. As moças se reuniam no sótão do templo. O professor era um baiano, boa pinta, que levava a sério o estudo bíblico. Era Bíblia com excelente doutrina. No encerramento da EBD, cada classe era chamada a responder com um versículo bíblico, de acordo com a lição estudada. Havia relatório. Quantos alunos presentes. Quantos leram a Bíblia durante a semana. Uma menção especial aos faltosos que deveriam ser procurados no decorrer da semana. O método funcionava. O professor era dinâmico. Homem de negócios, trazia para

a classe suas experiências no mercado de trabalho, influenciando-nos a não desistir ante os óbices da vida. Sabia que o jovem cristão sofre tentações, as mais variadas. Alertava: "pecado é como cacho de coco, sempre dá em penca." A frase ficou gravada na minha mente.

Durante meu ministério pastoral, sempre dei especial atenção à Escola Bíblica Dominical. O dia do rumo era dia de festa. Todos os chefes de famílias levavam à frente as chaves das residências para comprovar que todos os familiares estavam na Igreja. Aprendi que o melhor lugar no templo deve ser reservado às crianças. O melhor material didático possível deve ser o infantil. Aprendi também que o número de alunos da EBD deve ser maior que o número de membros arrolados da Igreja. Um dos alvos da EBD é evangelizar, além de promover a edificação dos salvos. Tenho muitas saudades da antiga e produtiva Escola Bíblica Dominical. ■



**Cleverson Pereira do Valle**  
pastor, colaborador de OJB

Em II Coríntios 13.5 diz: "Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados".

Participei, no início de setembro de 2015, de um curso de aperfeiçoamento para docentes; a minha tarefa e dos colegas era dar quatro aulas. Durante todas as aulas seríamos avaliados pelos facilitado-

res e pelos colegas da classe. Fomos monitorados em dez itens: conteúdo, conhecimento, experiência, prática, explicação, comunicação, metodologia, abordagem, tempo de aula e atitude. Aconteceram as aulas teóricas também, passamos a nos familiarizar com termos como: Andragogia, Taxonomia de Bloom, Técnicas de Comunicação etc. Confesso que fiquei incomodado ao saber que era avaliado; estava apreensivo, suava frio e muito nervoso.

A maioria das pessoas não gosta de passar por avaliação, querem fazer tudo do jeito delas, não querem ser questiona-

das em nada. O problema é que às vezes erramos, porque não temos limites, não nos submetemos a avaliações. O perigo é sempre fazer as coisas do mesmo jeito e achar que estamos agradando. Sem avaliação, não saberemos se evoluímos ou regredimos.

Creio que, em primeiro lugar, deve acontecer uma autoavaliação. O texto bíblico diz que devemos examinar a nós mesmos. O contexto era a respeito da fé em Cristo, se os irmãos da Igreja de Corinto estavam firmes na fé ou não, era preciso fazer uma avaliação.

Depois é necessário pedir uma avaliação das pessoas que nos cercam. Peça ao seu cônjuge para avaliar seu comportamento diário, peça para os seus filhos, seus pais. Submeta-se a uma avaliação na empresa, na escola, na faculdade, enfim, não dificulte as avaliações. Quando somos avaliados, nós crescemos; eu saí do curso de aperfeiçoamento de docentes com determinação, querendo melhorar mais e mais.

Faça uma avaliação de sua própria vida e submeta-se a avaliações dos outros, será para o seu próprio crescimento. ■

# Tempo de repensar o ensino na Educação Cristã

**Luciene Costa Santos Freitas**  
educadora cristã, pedagoga e missionária  
na Igreja Batista em Santa Brígida - BA

*"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu" (Ec 3.1)*

Muitas pessoas acreditam que o momento ideal para repensar uma prática é durante uma crise. Pois bem, estamos vivendo um momento de crise mundial, a pandemia da COVID-19, e esse pode ser um bom momento para repensar a forma de ensino nas Igrejas.

Algumas perguntas norteadoras podem ajudar nesse processo de reavaliação:

- Quais são as características de uma boa aula?
- Qual é o perfil do bom professor?
- Como capacitar esses professores?
- Quais as habilidades e competências que se espera desenvolver nos alunos?
- Que estratégias usar para desenvolver essas habilidades e competências?
- Na prática, a forma de ensino (método) tem transformado vidas? (O que está em avaliação não é o conteúdo, a Bíblia, mas a metodologia usada para ensiná-la).

De modo geral, em muitas Igrejas o ensino acontece de forma tradicional: um professor/palestrante e alunos/plateia

cativa, silenciosa que participa da aula através de questionamentos respondidos pelo professor. Alguns desses alunos leem a lição da revista previamente e conseguem interagir. Não há erro nisso.

Devido à impossibilidade de reunir os alunos da Escola Bíblica de forma presencial em uma sala durante esse tempo de pandemia, naturalmente *ouso-se atravessar mares nunca navegados* através do ensino por meio da *internet* na Igreja. Diante desse cenário, o educador cristão tem a oportunidade de propor uma avaliação do ensino, e sugerir a inserção do uso de metodologias ativas, nas quais o aluno é o protagonista do seu aprendizado e o professor o mediador. Isso é possível através de modalidades do ensino híbrido. Misturando estratégias digitais com o ensino *offline*.

Um bom exemplo é a **Sala de Aula Invertida**. Esse método é bem parecido com o que é frequentemente usado, mas a diferença está em motivar o aluno a estudar o conteúdo em casa usando Bíblias em traduções variadas, dicionários, textos, vídeo, *internet*, entre outros, e o momento em grupo, seja ele presencial ou virtual, é para discussões nas quais o professor é o mediador, fazendo aplicações práticas e tirando dúvidas.

Existem muitas formas de ensino e de aprendizagem, por isso, mesclar metodologias torna esse um processo



**Olavo Feijó** pastor & professor de Psicologia

## Evangelizar as próximas gerações

*"Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti" (II Tm 1.5).*

Nossa pregação do Evangelho funciona com poder quando vivemos os ensinamentos cristãos em nossa existência diária, dentro da nossa própria família. É difícil conviver espontaneamente dentro da mesma casa. Com o tempo, os membros da mesma família vão decodificando o significado das suas ações e reações, não tanto pelas palavras proferidas, mas principalmente pelo tom de voz com que as mensagens são expressas.

Após conviver com a família de Loide e Eunice, Paulo entendeu me-

lhor a qualidade espiritual de Timóteo, o descendente delas: "Lembro da sua fé sincera, a mesma fé que a sua avó Loide e Eunice, a sua mãe, tinham. E tenho certeza de que é a mesma fé que você tem" (II Tm 1.5).

As gerações futuras são erguidas sobre os alicerces espirituais das gerações passadas: é a pregação através do exemplo diário. Não dá para fingir, quando se vive debaixo do mesmo teto. Timóteo aprendeu a viver cristãmente, pela convivência espiritual com sua avó Loide e sua mãe Eunice. As crianças que convivem conosco podem até não se lembrar de versos bíblicos que lhes recitamos, mas elas nunca se esquecerão da maneira honesta como vivemos a Bíblia, na vida diária da família.

de ensino-aprendizagem mais leve, dinâmico e atraente.

Repensar significa, pensar de novo, mas o Educador Cristão não precisa

pensar sozinho. Bom será se todos os professores, alunos e Igreja em geral pensem de novo o ensino na Igreja. Esse é o desafio. ■

## Educação e discipulado

**Weliton Carrijo Fortaleza**  
pastor

Essas palavras andam juntas, pois o ato de educar acontece no discipulado. É no caminho, no processo que a educação vai sendo desenvolvida gerando um crescimento exponencial.

O próprio Senhor Jesus Cristo nos deixou o Seu exemplo. Os Seus ensinamentos nos direcionam na compreensão da missão de ensinar e discipular. Nosso mestre Jesus, por três anos e meio ministrou de forma exemplar e única o que queria conscientizar. Por vezes, o mestre Jesus falava para grandes multidões, mas a maior parte de sua instrução ocorreu com um pequeno grupo de pessoas. Esse grupo era quem Ele chamava de discípulos. O Nazareno Jesus compartilhou com aqueles discípulos sobre a sua vida e missão. Também podemos exemplificar além dos doze, os setenta e as mulheres que o seguiam.

A *Missio Dei* a partir da pessoa de Jesus não foi um ato solitário e isolado. Em vez disso, desde o início, percebemos que Jesus juntou, de forma intencional, pessoas que queriam aprender. Pessoas que aprendessem dele e seguissem seus passos. Foi selecionando um a um para andar com Ele (Marcos 3.16-20).

O mestre Jesus chamou as pessoas para segui-lo, para crescer na sua semelhança e fazer as obras que Ele fez; e as chamou para fazer isso não como indivíduos, mas como uma nova e viva comunidade, ligados por amor e unidos por um foco missional. O discipulado cristão é melhor entendido como uma forma de aprendizagem realizada em uma comunidade intencional. Esse processo envolve toda a vida. Ensino e discipulado não se trata simplesmente do que nós sabemos, mas de quem nos tornamos.

Quais as implicações no processo de discipulado de Jesus para as nossas vidas? Sabemos que o único objetivo do

discipulado e da missão é de honrar e glorificar a Deus. E essa glorificação a Deus precisa acontecer através das nossas ações e atitudes para com aquelas pessoas que Deus colocar nas nossas mãos.

Discipulado e ensino devem ter como premissa primordial vida na vida. Ou seja, vidas formando vidas. Percebemos nas palavras discipulares de Jesus em João 17.18 e 20.21: *"Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio"*, uma instrução para que a missão dos discípulos se assemelhe à de Cristo, o que se dá quando eles, assim como seu Mestre entrou neste mundo, entram no mundo de outras pessoas.

O ensino é de suma importância para o desenvolvimento do corpo de Cristo, portanto, é muito importante que em uma comunidade de fé haja essa dedicação do ensino voltado para o discipulado. O chamado para participar dessa tarefa não é um dom especial, mas sim uma ordem a obedecer. É uma aventura

que todos os discípulos de Cristo devem experimentar.

De forma ilustrativa, pode-se de comparar o discipulado ao desenvolvimento de uma planta. A combinação discipulado e ensino, permitirá um crescimento saudável, onde todos os envolvidos no processo se beneficiarão e colherão os frutos desse investimento intencional. Vale a pena lembrar que regar com dedicação e perseverança serão como gotas de chuva que impulsionam e garantem a frutificação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVENTURA, E. M. **Tempo de educar: pronunciamentos sobre educação e cultura**. Salvador: Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 1987.

PAZMIÑO, Robert. W. **Temas fundamentais da Educação Cristã**. 1ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

PILETTI, C. **Filosofia da Educação**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1997. ■

# Em defesa dos fundamentos da Educação Cristã bíblica

**Gleyds Silva Domingues**

educadora cristã, mestre em Educação, doutora em Teologia e professora da FABAPAR; membro da Igreja Batista do Bacacheri - PR

Você sabe quais os fundamentos que norteiam a Educação Cristã Bíblica? E, ainda, você conseguiria descrever o seu valor no contexto da formação humana? Estas não são tarefas simples e fáceis, antes, elas sinalizam sobre o sentido atribuído ao ato educativo e que se concretizará no âmbito da formação. A formação humana é o alvo a ser atingido pela educação cristã bíblica. Pode-se dizer que a formação que se deseja, assemelha-se ao coração que pulsa e irradia vida.

Ao pensar sobre os fundamentos da Educação Cristã Bíblica é preciso compreender que dela deriva a cosmovisão defendida, ou seja, as lentes eleitas para ler e interpretar a realidade. Essas lentes estão firmadas em bases que dão sentido ao ser, pensar, fazer, agir e sentir do ser humano.

Bom, para que se tenha clareza sobre o sentido de ser da educação cristã é preciso trazer à memória às seguintes razões que foram extraídas dos quatro primeiros versículos do capítulo 6 do livro de Deuteronômio. São elas: cumprir com os mandamentos, estatutos e preceitos; temer ao Senhor e guardar os manda-

mentos; e prolongar os dias, vivendo bem.

A pergunta que se faz agora é: como dar movimento às razões da Educação Cristã? Então, surge a seguinte resposta: por meio dos três pilares da formação humana e que foram revelados no texto bíblico do livro de Deuteronômio 6.4-6, os quais se evidenciam agora.

## Primeiro fundamento

O primeiro fundamento se encontra no versículo 4 do capítulo 6 de Deuteronômio. Ele revela que Deus é o único Senhor. Isso indica que não existe outro "deus" ou deuses. Antes, "O Senhor é o nosso Deus". Essa verdade precisa ser conhecida e aceita. Para tal, se faz necessário ouvir com atenção e crer nesta palavra.

Deus é o fundamento de tudo o que existe. Nele, não há confusão, escuridão ou limitação. Ele é Deus, que exerce soberania, autoridade, governo e poder sobre a criação, e isso inclui os seres humanos. É por isso que, ao reconhecer este fundamento, ele oferece sentido à revelação de Deus, assim se encontra razões para guardar os seus mandamentos, estatutos e preceitos. Afinal, é um ato de entrega e confiança à palavra revelada de Deus.

## Segundo fundamento

O segundo fundamento se encontra

no versículo 5, do capítulo 6 de Deuteronômio. Esse versículo expressa a manifestação do sentimento gerado, quando se reconhece a Deus como único Senhor. Assim, ocorre o desejo de amar a Deus sobre tudo e todos. Ele se torna o alvo genuíno do amor. É por isso, que o ato de amar envolve o ser humano integral: físico, emocional, espiritual e cognitivo.

O ato de amar a Deus ao envolver o ser humano por inteiro, revela que a sua vida é regida por padrões divinos. Isso indica que esse ato não se restringe a uma dimensão, mas engloba a sua vida. Por isso, que aquele que teme ao Senhor e o reconhece em seus caminhos, ama a sua verdade e lei. Essa manifestação de amor enche sua vida de esperança e sentido, porque ele compreendeu o significado de amar a Deus de todo coração, com toda sua alma e forças.

Amar a Deus é uma resposta direta ao conhecimento que se tem dEle, bem como dos Seus propósitos para a vida. Compreende-se de fato, que ao ser humano foi dada uma missão: glorificar a Deus com todo o seu ser. Isso não é maravilhoso?

## Terceiro fundamento

O terceiro fundamento se torna a materialização viva dos outros dois fundamentos. Ele se encontra no versículo 6

do capítulo 6 de Deuteronômio. A partir do que é estabelecido, observa-se a necessidade de guardar no coração a revelação de Deus. O coração é considerado a fonte da vida e por isso dele emana gratidão, sabedoria, conhecimento e verdade.

Guardar no coração é uma ação que manifesta valor atribuído a algo ou alguém. O valor é traduzido por meio da relevância e significado para a vida. Assim, "eu guardo no coração as verdades de Deus, para que eu possa viver bem, na medida em que mantenho o meu coração esperançoso e totalmente rendido ao Senhor, o meu Deus".

Os fundamentos da educação cristã indicam que é preciso fazer eleições. Essas eleições são as bases que sustentam a razão de ser do ser humano diante da vida. As bases identificam o que se crê, por que se crê e para que se crê. Assim, é possível dizer que se crê em Deus, porque Ele é Senhor de toda a criação e por isso, toda a criação existe para glorificá-lo pelo que Ele é: o nosso Deus.

Então, você gostou de conhecer os fundamentos da Educação Cristã Bíblica? Como isso pode contribuir com o seu ministério e a forma como trabalhará com estes fundamentos na formação humana? ■



## Uma palavra de conforto

**Edson Landi**

pastor da Igreja Batista Vista Alegre, Campinas-SP; colaborador de OJB

"O Senhor é refúgio para os oprimidos, uma torre segura na hora da adversidade" (Sl 9.9).

Em 2016, nos cultos de oração, expus o livro dos Salmos na Igreja. Meditávamos em um Salmo a cada semana, de modo progressivo. E lembro-me da semana em que estudamos o Salmo 9. Li o texto várias vezes e preparei a mensagem usando o livro todo, mas o versículo nove falou muito comigo. Antes e

depois da mensagem, fiquei meditando nas palavras desse verso. O culto foi na quarta-feira. Três dias depois, no sábado, recebi a triste notícia de que haviam tirado a vida de um dos meus irmãos.

Perder alguém que se ama é a pior das dores. É a dor mais cruel e mais terrível que nós podemos sentir. E eu e minha família sentimos toda aquela dor. No entanto, naquele momento, mesmo diante de uma dor tão grande, eu continuei pensando naquele versículo. Era algo tão vivo dentro do meu coração e tão forte em meu pensamento, que eu podia sentir nitidamente Deus falar comigo por meio de Sua Palavra. E eu pude

falar no velório do meu irmão.

Foi bem difícil falar, com toda minha família chorando e com meus pais debruçados sobre o caixão lacrado. Foi a mensagem mais difícil que preguei em meus 12 anos de ministério pastoral. Compartilhei com eles o Salmo 9.9: "O Senhor é refúgio para os oprimidos, uma torre segura na hora da adversidade." Pois eu queria que eles sentissem o poder da Palavra de Deus consolando seus corações e apontando para o Senhor como o único que poderia nos ajudar, não só naquele momento, mas em toda a nossa vida.

Hoje, nesta pandemia, todos nós temos perdido pessoas que tanto ama-

mos. Todos os dias, milhares de famílias têm chorado suas perdas e experimentado o gosto cruel e amargo do luto. E se você perdeu alguém, saiba que você pode se refugiar em Deus. Você pode chorar na presença dele, porque a presença do Senhor é o único lugar onde encontramos o verdadeiro consolo.

Coloque em Jesus toda a sua esperança. Pois não há dor que Ele não conheça. Não há gemido que Ele não ouça. Não há lágrima que Ele não veja. E não há noite de sofrimento que Ele não saiba. E que a Palavra e a presença de Jesus confortem o seu coração em todas as suas lutas. ■

# Cosmovisão cristã e a mentalidade digital



**Klariene Andrielly Giraldi**

analista educacional, membro da Igreja Batista Vila Zatt - SP

Inicialmente, cosmovisão pode ser definida "como um conjunto de pressuposições básicas que orientam a nossa percepção do mundo e da realidade de forma geral". Ou seja, se a cosmovisão é a lente pela qual enxergamos o mundo e os grandes assuntos que envolvem nossa própria existência, é possível dizer que ela está tão entranhada na nossa mente que raramente nos questionamos sobre ela.

De acordo com João Paulo Oliveira, "todos possuem uma cosmovisão, mesmo que não tenham consciência dela", pois de certa forma todos nós temos certezas básicas que norteiam nossas vidas. Normalmente, são respostas para perguntas como: Quem sou eu? Qual a origem de tudo? Por que o mundo é como é?

Tendo isso em vista, certamente podemos afirmar a existência de uma cosmovisão baseada em princípios bíblicos, na medida em que a fé em Jesus Cristo e na redenção dos nossos pecados, por meio do seu sacrifício na cruz, muda completamente nossa forma de enxergar a vida. Vemos ainda que, a partir do processo de santificação, passamos a buscar uma transformação completa

da nossa mente para experimentarmos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus, nos preparando até atingirmos a medida da plenitude de Cristo (Romanos 12.2 e Efésios 4.13).

Com essas considerações a respeito da necessidade de uma transformação da nossa mente, que gera em nós uma cosmovisão cristã, o que devemos pensar sobre *mindset digital*?

No texto "Transformação Digital é só tecnologia?" da Elana Ramiro, a presidente da Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (AECBB) nos ensina que a "transformação digital é o processo de implementar uma mentalidade (*mindset*) digital em todas as áreas de uma organização". De fato, se entendemos que o mundo digital nos impulsiona para um novo momento na sociedade, e que a transformação digital é necessária para que nossas Igrejas e organizações religiosas continuem propagando o Evangelho dentro desse novo contexto que está surgindo, nossa forma de encarar alguns aspectos da vida precisa ser a partir de uma nova mentalidade.

Em resumo, *mindset* (mentalidade) também pode ser entendida como uma "programação mental", correspondendo ao "conjunto de pensamentos e crenças

existentes em nossa mente que conduzem nossos comportamentos e sentimentos". Assim, a expressão *mindset digital* compreende um modelo de pensamento que incorpore o uso da tecnologia como algo que faz parte do nosso cotidiano.

Nesse sentido, com essa nova forma de pensar a tecnologia, aos poucos ela passa a integrar a cultura das pessoas, deixando de ser algo difícil de ser aprendido e até inconcebível em certas áreas de nossa vida, estando cada vez mais presente em tudo o que fazemos. Desse modo, a partir dessa mentalidade digital, deixamos de ter medo do que é novo, e passamos a ter uma predisposição para o aprendizado constante e uma curiosidade que nos impulsiona para novas descobertas. É por essa razão que, em alguns textos, *mindset digital* está vinculado a "pensar fora da caixa", na medida em que passamos a ter uma abordagem mais confortável e adaptada às possibilidades que a tecnologia pode proporcionar.

Hoje, essa mentalidade e a busca por essa nova forma de enxergar a tecnologia ainda está muito limitada ao mundo dos negócios, e aos poucos está se aproximando de outras áreas como a educação. A expressão "Educação 4.0"

já é amplamente utilizada nas grandes feiras educacionais, e por isso me questiono se também não é o momento dos nossos educadores cristãos começarem a refletir nesses assuntos.

Com essa brevíssima análise dos conceitos de cosmovisão cristã e de *mindset digital*, chego à conclusão de que, enquanto a tecnologia não se sobrepõe aos princípios que são revelados no texto bíblico, não há propriamente uma contrariedade entre as duas visões de mundo. Acredito que nos próximos anos enfrentaremos, não um avanço, mas avalanche tecnológica, que aos poucos *mindset digital* deixará de ser uma ideia e passará ser a nossa realidade. Restará a nós, contudo, uma cosmovisão cristã para continuar consolidando em nossos corações, diante de um mundo cada vez mais complexo e em constante transformação.

Referências de pesquisa:

OLIVEIRA, João Paulo. **Guia Básico de Cosmovisão Cristã**. Edição do Kindle. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL. **Mindset Digital: Onde começa a transformação**. Arquivo recebido por e-mail após preencher os dados no link:

<https://transformacaodigital.com/recursos/mindset-digital/>. ■

## Ensinar

**Lúcia Margarida Pereira de Brito**  
educadora cristã e missionária da JMN;  
membro da Igreja Batista do Centenário  
- RJ

Quando o nosso Deus deu as primeiras noções de educação ao povo de Israel, Ele usou três verbos: aprender, guardar e cumprir. Vejamos Deuterônimo 17.19: "E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida, para que

aprenda a temer ao Senhor seu Deus, a fim de guardar todas as palavras dessa lei, e estes estatutos, para os cumprir". Aqui está a essência da educação cristã.

Quando Jesus veio ao mundo, o ministério a que Ele dedicou mais tempo foi o de ensino. E ao despedir-se dos cristãos deixou a missão: Ide e ensinai.

**O que é ensinar?**

Ensinar é transmitir conhecimento e

habilidades. Ensinar a Palavra de Deus, que é a missão do Educador Cristão, é transmitir a verdade de Deus em palavras e ações para que haja uma transformação de vida.

Difícil? Sim. Transmitir verdade de Deus é muito difícil porque precisamos primeiro viver o que ensinamos. Mas não desanimemos... Ele prometeu estar conosco.

"Ide... eis que estou convosco" (Ma-

teus 28.19-20). Em II Coríntios 3.15 lemos que "nossa suficiência vem de Deus". Lucas 12.12 mostra que "O Espírito Santo nos ensina o que devemos falar".

Com essas promessas, basta fazermos a nossa parte: buscarmos uma vida de comunhão com Deus - lendo Sua Palavra, orando e obedecendo. Dessa forma poderemos ensinar.

Nossa palavra terá a autoridade do Mestre! Que Ele nos abençoe. ■



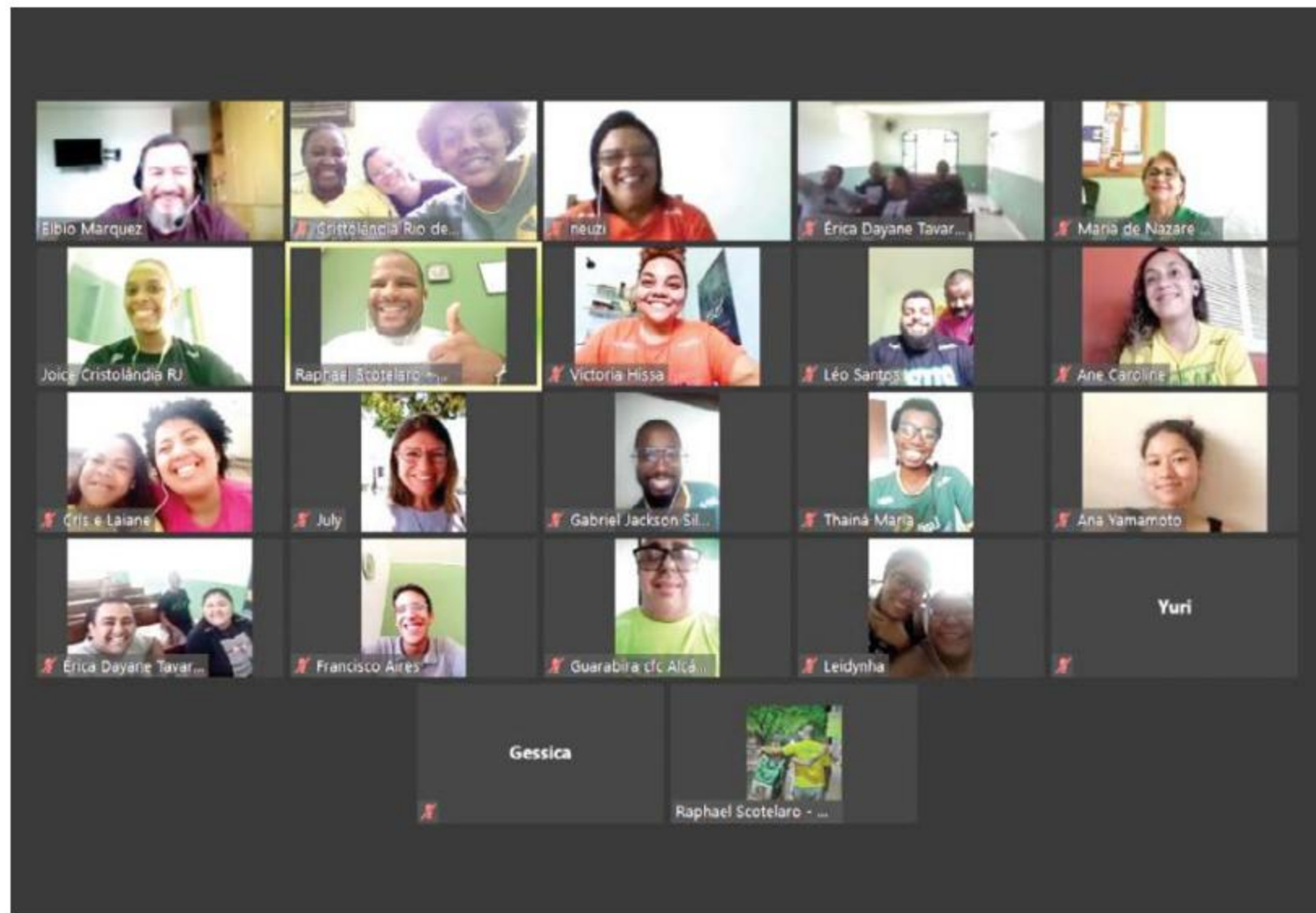
# Missionários da Cristolândia participam de capacitação sobre discipulado

A obra do Senhor precisa ser feita com excelência. Pensando nisso, irmãos e irmãs que servem nas unidades da Cristolândia Rio-RJ e Muriaé-MG participaram de um dia de capacitação de discipulado com o pastor Elbio Marquez, coordenador da Cristolândia de São Paulo-SP e coordenador da Ação Social de Missões Nacionais no estado de São Paulo.

Segundo o coordenador, o objetivo desse treinamento foi alinhar todas as unidades, para ter um padrão nacional de Relacionamento Discipulador. "Essas atividades buscam desenvolver outros valores e princípios na vida do acolhido, tais como: aprender a sintetizar ideias, treinar a comunicação em público, aprender a ouvir e a ser ouvido, administrar a ansiedade, valorizar a natureza, entre outros aspectos", explica o pastor Elbio.

Nesse encontro, o pastor compartilhou sobre Relacionamento Discipulador; Pequenos Grupos Multiplicadores; como recepcionar novos acolhidos com qualidade, sobre a importância da Auto Carta Motivacional e dos exercícios respiratórios e físicos moderados, para administração da ansiedade. Também abordou a relevância da autoanálise e da prestação de contas.

"A Cristolândia é muito mais que uma proposta para ajudar pessoas a deixar as drogas e as ruas. É uma proposta de vida autêntica, onde o acolhido é convidado a desenvolver um relacionamento



personal com o melhor exemplo de vida para todos nós: Jesus", conta o pastor, que ficou muito feliz por estar com um grupo de líderes interessados em crescer e melhorar o processo de cuidar de

pessoas.

O material do Discipulado Cristolândia está em processo de implantação em todo o país. Ore por essa atividade tão relevante para a caminhada cristã

dos acolhidos, que também pressupõe uma reinserção saudável na vida em sociedade.

Louvado seja Deus pelo trabalho da Cristolândia! ■

EM MAIO

# Filhos:

## Herança do Senhor

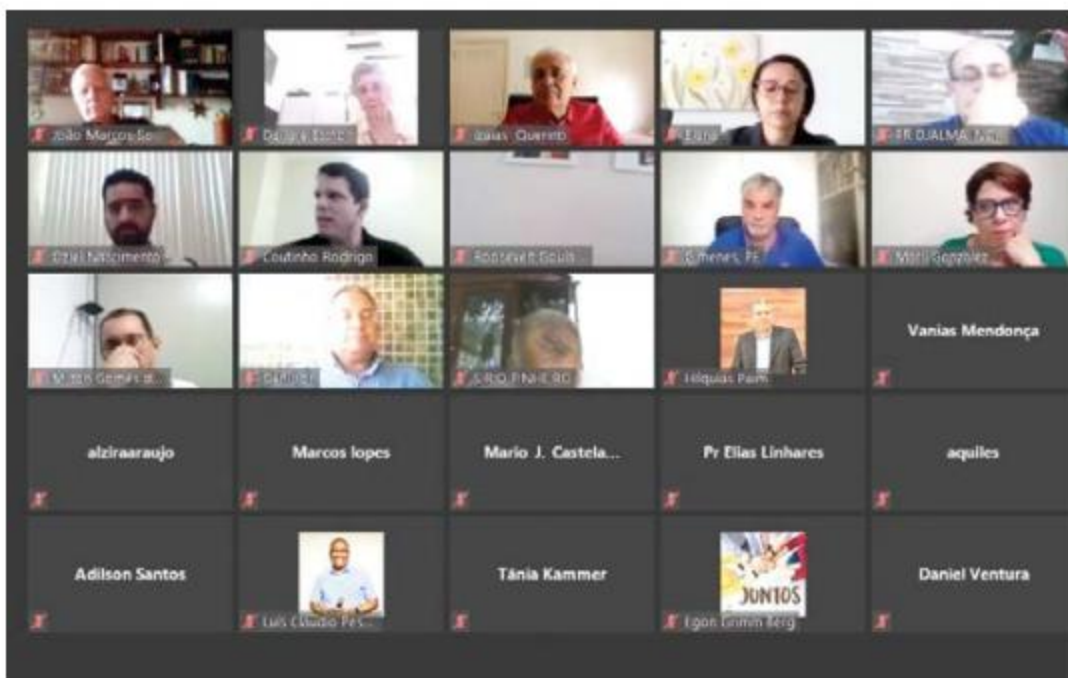
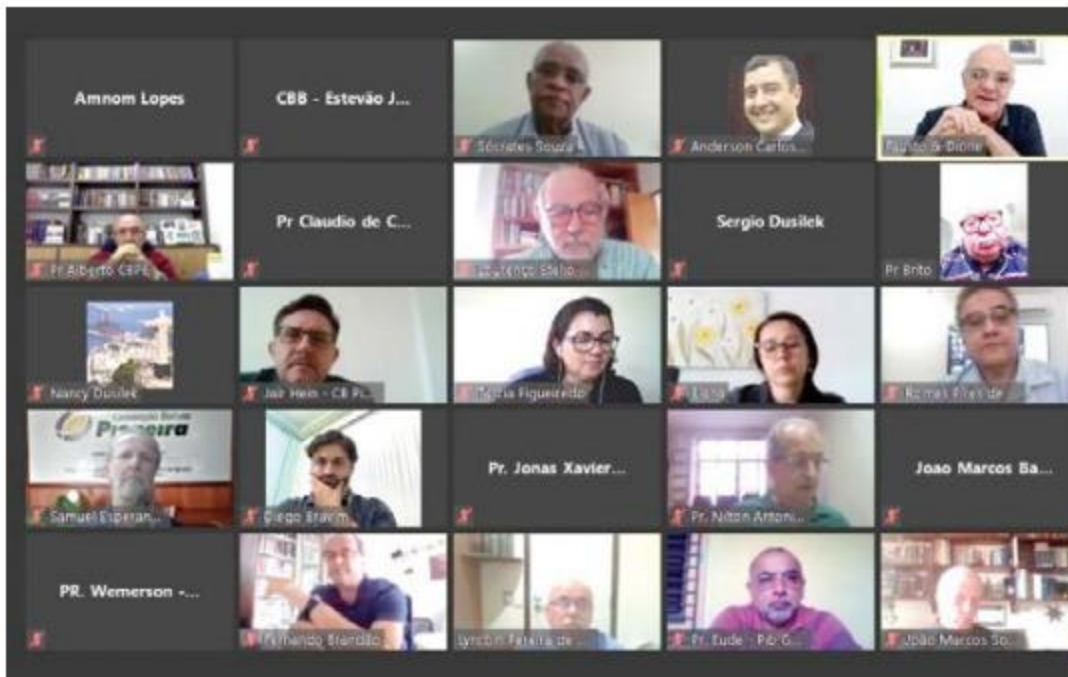
2021

31 DIAS DE ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

Saiba mais em [www.igrejamultiplicadora.org.br](http://www.igrejamultiplicadora.org.br)

# Conselho Geral da Convenção Batista

Reunião, ao todo, durou mais de 20 horas e t



## Estevão Júlio

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

Nos dias 14 e 15 de abril, o Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira se reuniu, de maneira virtual, para apresentação dos relatórios de 2020. Mais de 50 líderes de todo o Brasil Batista participaram deste momento de prestação de contas, mas também de louvor e gratidão a Deus. O programa da reunião contou com momentos de oração e música.

O primeiro relatório apresentado foi da Convenção Batista Brasileira (CBB), através de seu diretor executivo, o pastor Sócrates Oliveira de Souza. Ele relatou que a diretoria, por conta da pandemia se reuniu mais vezes em 2020 através de videoconferências. Durante uma hora, foi apresentado o trabalho do Departamento de Comunicação, através das redes sociais e O Jornal Batista; a ampliação

no trabalho na área de Educação Religiosa; o aumento no plano cooperativo em relação ao ano de 2019. O pastor, inclusive, agradeceu a todas as Convenções e Igrejas que colaboraram. O número de membros, Igrejas e Congregações também cresceu: 1.800.626, 9.070 e 4.667, respectivamente. O trabalho das comissões também foi destacado na oportunidade.

O executivo da CBB comentou ainda sobre as atividades da União Missionária de Homens Batistas do Brasil (UMHBB), que teve apenas uma atividade presencial em 2020 foi o Acampamento Nacional de Verão dos Embaixadores do Rei. Para falar de outra secretaria, a Juventude Batista Brasileira (JBB), Amnom Lopes, o coordenador geral da organização, foi convidado. O líder exibiu todos os trabalhos da juventude no ano passado, equipe de trabalho e destacou a representatividade em todas as regiões do país.

## Declaração Doutrinária

Uma comissão foi criada para revisar alguns pontos da Declaração Doutrinária da CBB. O pastor Lourenço Rega, relator, comentou sobre o trabalho. "A Comissão para a Revisão da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira tem intensamente trabalhado para o cumprimento de sua missão e atualmente está fazendo estudos de revisão do Artigo X, que trata sobre o Dia do Senhor, e o Artigo XII - Mordomia. Tendo já elaborado a primeira versão da revisão dos nove primeiros artigos, inclusive trabalha na revisão das citações bíblicas. Neste semestre estão previstas mais três reuniões e para o próximo semestre cerca de oito reuniões. Espera-se que até o final deste ano tenhamos pronta a versão 1.0 da revisão para que, mais uma vez, o público batista possa participar dessa construção nesse processo de revisão", disse o pastor.

Ainda no primeiro dia, o Conselho Fiscal, através de seu relator, Romes Pires de Araujo, apresentou o relatório. Mas, antes, explicou a maneira de trabalhar, a análise de documentos e que, na maioria dos casos, não foi possível fazer visitas técnicas. Destacou também a elevação de pouco mais de 7% do Plano Cooperativo de 2019 para 2020. Em seguida, o Conselho Fiscal deu os pareceres da Convenção Batista Brasileira e de todas as suas organizações.

O segundo dia de reuniões começou com o relatório do Seminário Teológico Batista Equatorial, apresentado pelo pastor Benildo Veloso da Costa a instituição, localizada em Belém-PA, está com a maioria dos cursos no formato EAD. O diretor do STBE falou dos novos cursos para 2021, em plataforma *online*, pós-graduação e a melhora de 75% no *superávit*.

Há 10 anos à frente do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), o diácono Lyncoln Araújo comentou que os cursos de férias tiveram 500 alunos inscritos e esse trabalho motivou as pessoas a continuarem sua formação no STBNB. O aniversário de 119 anos da instituição também foi lembrado e pediu oração pelo ensino teológico Batista.

Para fechar as apresentações dos seminários da CBB, pastor Fernando Brandão, diretor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), disse que "O Seminário do Sul foi o maior desafio que eu peguei na minha vida". Além disso, explicou mudanças

de planejamento, agradeceu àqueles que contribuíram, falou de investimentos em 2019 para receber o MEC e credenciar a instituição.

Os relatórios das organizações auxiliares começaram com a Associação de Educadores Cristãos Batistas do Brasil (AECBB). Elana Ramiro, presidente da organização, falou da visão estratégica, valores, áreas estratégicas e nova diretoria. Destacou o *blog*, produção de conteúdo, formação continuada, sala de oração e eventos *online*. *Divulgou o simpósio online*, que acontecerá em maio e disse que é importante "criar uma cultura de inovação". Neste período o número de associados cresceu 40% e a organização busca parcerias estratégicas. No fim, convidou as lideranças Batistas para apoiarem o trabalho e incentivarem seus educadores a se associarem.

"Foi um marco para a nossa denominação e nossa Associação". Assim começou Anderson Costa, presidente da Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB), ao falar sobre o 37º Congresso da organização. Ele destacou também o trabalho nas redes sociais e a melhora na comunicação com os associados.

Mario J. Castelani foi o responsável por apresentar o relatório da Associação Nacional de Escolas Batistas (ANEB). O executivo falou das dificuldades econômicas de alguns colégios Batistas e que, na medida do possível, a organização tem assessorado os colégios. Destacou o avanço da Rede Batista de Educação, seminários *online* e a publicação de artigos em OJB.

O relatório da Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET), exposto por Anderson Cavalcanti, diretor executivo. Destaque para as atividades realizadas em 2020, diretoria com mandato prorrogado por conta da pandemia e a pesquisa sobre instituições Batistas durante a pandemia.

Para finalizar esta parte, a União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB) trouxe suas informações. Marli Gonzalez, executiva da organização, trouxe o relatório de atividades que trazia diversas ações nas redes sociais, pessoas, o esforço para manter as organizações funcionando; curso *online* em espanhol para líderes de Mensageiras do Rei; programações para liderança; parceria com as juntas missionárias; trabalho em capelarias e muito mais.

O pastor Fernando Brandão trouxe



# a Brasileira apresenta relatórios de 2020

teve boa participação das lideranças Batistas

novo relatório, desta vez, de Missões Nacionais, onde é diretor executivo. A ênfase foi em mostrar os trabalhos sociais, vídeos de projetos e histórias de superação. A nossa organização para missões no exterior, a Junta de Missões Mundiais, também utilizou um vídeo para falar de seu trabalho em 2020, com relatos de missionários na Venezuela e São Tomé e Príncipe. O executivo, pastor João Marcos Barreto Soares, explicou que mesmo com a alta do dólar, a JMM alcançou alguns dos melhores resultados da história, alvos propostos foram alcançados.

Os pastores Adilson Santos e Daniel Ventura, da Ordem de Pastores Batistas do Brasil (OPBB) falaram dos seguintes trabalhos: Campanha de apoio aos pastores em situação de emergência, oferta de conteúdos audiovisuais com o objetivo de cuidar dos pastores, Café e comunhão (Conselho Geral da OPBB), aplicativo ministerial, Webinar Evangelismo Real, Programa de doação de softwares, Mentoria pastoral, Benefício de saúde etc.

Pela Associação dos Diáconos Batistas do Brasil (ADBB), Fábio de La Plata mostrou o esforço da organização em incentivar diáconos a apoiarem seus pastores e Igrejas, com palavras de esperança e pacificação. A ADBB também reforçou o trabalho nas redes sociais, inserindo diáconos nos meios de comunicação. Além disso, ofereceu um Curso de formação para diaconato, realizou um congresso e tem aproximado as relações com a OPBB.

### Carta de Goiânia

O documento, que não foi aprovado na 100ª Assembleia, em Goiânia, foi arquivado pelo Conselho, por conta do tempo decorrido.

### Convenções Estaduais

Na sequência, as convenções estaduais que pediram a oportunidade puderam falar de suas atividades locais.

A primeira foi a Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, através do pastor Samuel Esperandio, diretor executivo, e pastor Jair Hein, primeiro vice-presidente. Eles contaram que mesmo num cenário de pandemia, o alvo do Plano Cooperativo foi ultrapassado, as visitas às Igrejas; aproximação com as Convenções estaduais; o Manifesto Batista Pioneiro, incentivando a vacina e o papel de consolação da Igreja e a contratação de um diretor de relacionamentos.

Para falar da Convenção Batista do

Estado do Espírito Santo (CBEES), o pastor Diego Bravim e o pastor Márcio Soares, executivo e presidente, respectivamente, comentaram os projetos desenvolvidos pelas Igrejas, o realinhamento da liderança e a reorganização financeira.

A Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP) está pensando em adiar sua Assembleia, em julho e está retomando algumas ações por conta da pandemia, como o Fundo Filipenses, que ajuda pastores de Igrejas pequenas que tiveram diminuição de renda. O pastor Adilson Santos também falou da distribuição de cestas básicas e de Bíblias em Aparecida do Norte-SP.

Raimundo Gonçalves Lima, pela Convenção Batista do Tocantins, falou do engajamento e participação das Igrejas e que, em breve, a Convenção terá novo executivo.

Rachel Abreu e pastor Nilton Souza, presidente e executivo da Convenção Batista Carioca, falaram de plano cooperativo, Lar Batista do Idoso, prorrogação de mandato, adiamento de Assembleia, perda de líderes para a COVID-19 orando uns pelos outros.

E a Convenção Batista Maranhense, através de seu presidente Aquiles Valente falou do trabalho de entrega de cestas básicas.

### 101ª Assembleia

Considerando que a CBB e Convenção hospedeira precisam de definições para a realização da assembleia de 2022;

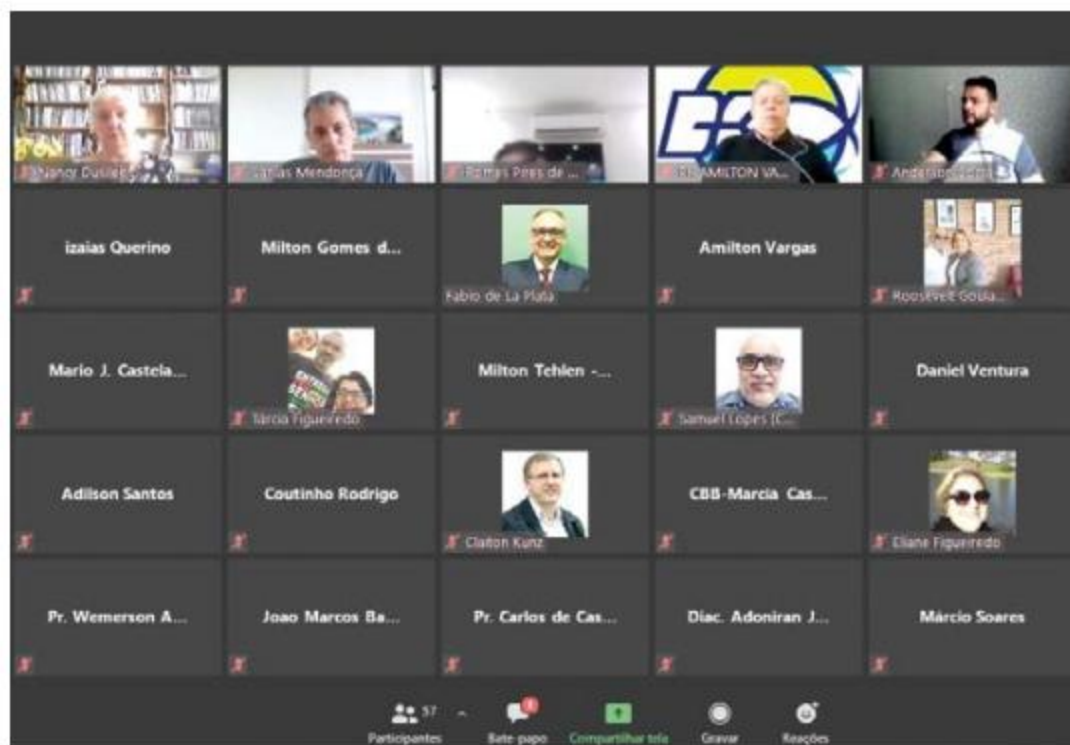
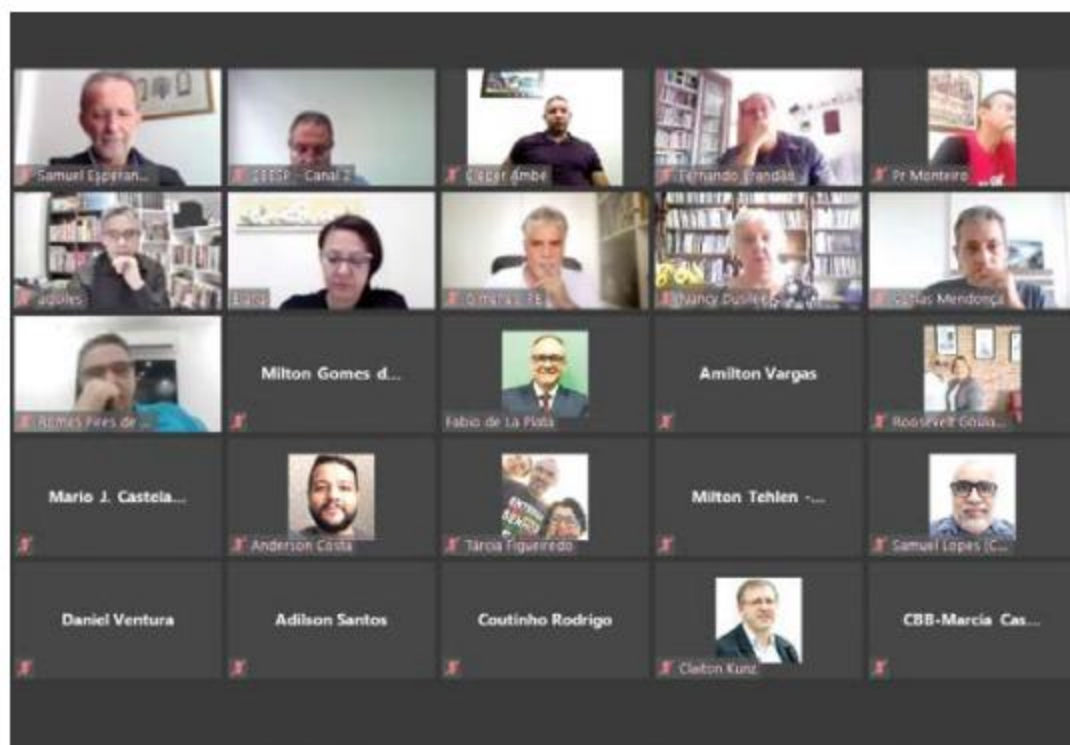
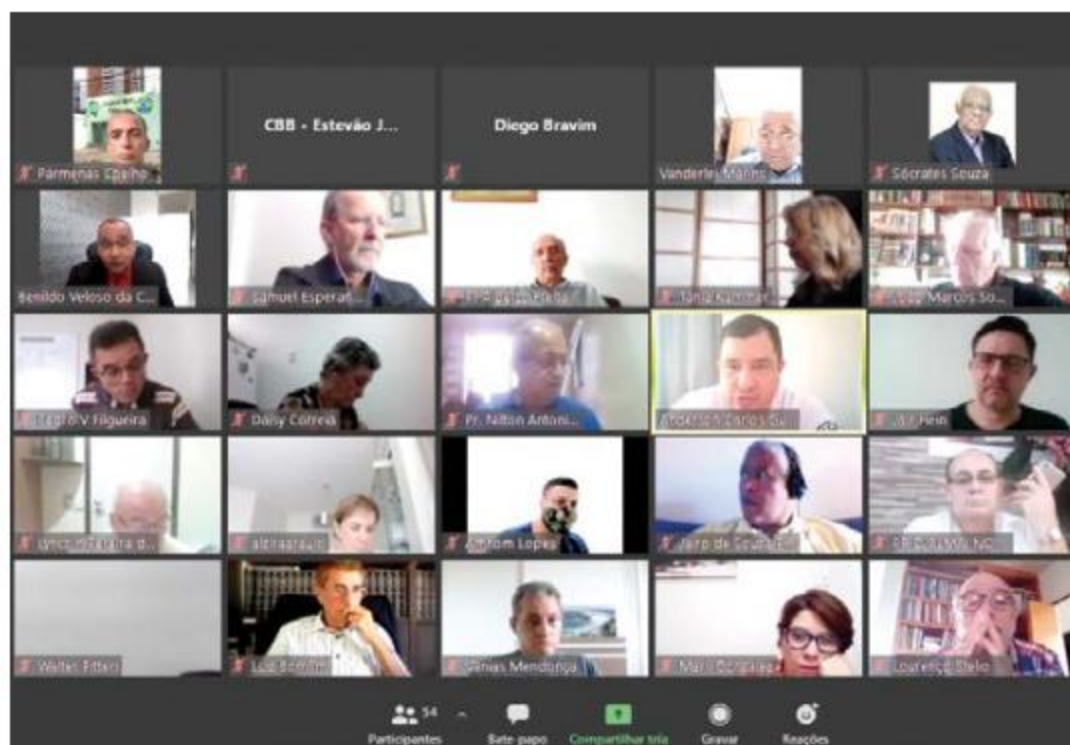
E a Convenção Batista Maranhense, através de seu presidente Aquiles Valente falou do trabalho de entrega de cestas básicas.

### PROPOMOS

1) Que a Assembleia da CBB seja realizada de 17 a 23 de janeiro de 2022, de forma presencial;

2) Que o Conselho Geral autorize a Comissão Jurídica a apresentar propostas de alterações estatutárias e regimentais para viabilizar a realização de assembleias virtuais, inclusive com um procedimento para eleição da Diretoria, para que, caso não seja possível realizar a assembleia presencial já tenhamos solução jurídica para a assembleia virtual;

3) Que, se necessária a alteração da assembleia de presencial para virtual, a decisão seja tomada até 31 de julho de 2021, por decisão da Diretoria da CBB, juntamente com a Convenção hospedeira. ■



## ARTE &amp; CULTURA

# Josinaldo Maia, mais um artista maranhense fazendo diferença

Quero apresentar a vocês o artista Josinaldo Maia, meu conterrâneo. Jovem talentoso e determinado, no serviço Real. Vamos conhecer sua história?

**RM - Josinaldo, pode compartilhar da sua preciosa vida e paixões?**

JM - Vou falar de algo que sempre me chamou atenção e foi a minha primeira paixão. A terra. O barro e o pó são os estados em que podemos encontrá-la; nos mostram a sua capacidade de adaptação e de transformação. Se deixado na natureza, o pó, absorve nutrientes e se torna fértil e cheio de vida. Se tirado do ambiente e umedecido, torna-se elástico e moldável. Quando moldado, colocado para secar, e depois, queimado ao fogo, se torna impermeável; podendo ser utilizado como objeto de armazenamento de água ou alimento; também se torna resistente à corrosão. Porém, o barro, nunca deixa de ser barro!

**RM - Fale um pouco sobre você.**

JM - Eu sou Josinaldo Maia; o caçula de oito irmãos, filho de mãe solteira, doméstica, cozinheira, nordestina, guerreira; sempre nos ensinou que poderíamos alcançar, no mundo, o que quiséssemos. Isso, se de fato, trabalhássemos e fôssemos pessoas dignas. Este foi o único conselho, que minha mãe nos deu e que norteou minha vida. Sempre quis ser digno de ter um lugar na sociedade.

**RM - Um pouco sobre sua infância.**

JM - Minha infância foi conturbada. Tive problemas com *bullying*; e muitas vezes vinha dos próprios irmãos. Isto, me fez ser uma criança fechada, que preferia brincar só. Praticamente, não tive infância e tenho poucas histórias legais, dessa época para compartilhar. Com exceção dos momentos que eu brincava no barranco, nos fundos do quintal da minha casa, em Viana-MA.

Era uma casa de pau a pique, coberta de palha e folhas de palmeira. Cresci nessa realidade, com minha mãe trabalhando fora. O melhor momento do dia, era às 19h30, quando ela chegava em casa, com exceção das quintas e sextas, pois, nesses dias, ela fazia curso e só chegava às 23h.

Eu amava ver minha mãe vindo, descendo a ladeira, sempre com algumas sacolas de alimento na mão! Ela trazia as sobras de alimento, dos locais onde trabalhava, para que nós tivéssemos uma refeição. Isto, era o que ela nos contava; depois descobri que, na verdade, era o almoço dela, que ela trazia para comer conosco. Mas, na época, eu só pensava



em abraçar minha mãe, que passava o dia fora. Com o passar do tempo, aprendemos a nos virar. Minha mãe começou a viajar, para trabalhar fora. Ela sempre ia na frente e depois, mandava nos buscar.

**RM - Como conheceu a Jesus?**

JM - Eu conheci a Cristo aos 12 anos de idade, através de um culto evangelístico da PIB em Viana-MA. Fui o primeiro da minha casa a se converter. Antes, eu não tinha fé. Minha mãe, sempre foi católica e os parentes umbandistas. Mas, a minha conversão foi a porta para que minha família viesse a conhecer a Cristo.

Eu O conheci num culto, onde os irmãos fechavam a rua e, com uma caixa amplificadora e algumas cadeiras, começavam a pregar o Evangelho; naquele momento, eu encontrei a Cristo e não pude mais negá-lo, como o único e suficiente Salvador da minha vida.

**RM - Como conheceu o ministério dos Embaixadores do Rei?**

JM - Eu conheci os Embaixadores do Rei, na Terceira Igreja Batista de Viana. Na época, o coordenador era o irmão Eivaldo. Foi o mesmo irmão que trabalhou no som no dia em que eu me converti. Ele logo me convidou para participar das reuniões e achei interessante estar junto de meninos da minha idade e que me respeitavam. Participei em alguns acampamentos, onde sempre disputava nas provas de poesia, produção teatral e música. Ganhei algumas medalhas e isso só reforçou o meu lado artístico.

**RM - Fale sobre seu amor pela arte.**

JM - A minha história com a arte se confunde a minha própria história. Sempre foi uma maneira de me refugiar, de me proteger do mundo. Depois, uma maneira de expressar, de conversar com o mundo e de falar do amor de Deus. Esse amor surgiu ainda na infância, quando eu brincava com argila e esculpia o que

eu via ao meu redor. Os animais e os personagens, de desenho animados que via na TV. Muito cedo, antes dos 7 ou 8 anos de idade, me lembro que eu esculpia e recebia de pessoas alguns elogios e incentivos para continuar fazendo isso.

Na adolescência, eu comecei a compor, escrever poesias, cantar e participar de peças teatrais. Então, eu acredito que a arte tem esse poder de transformar. Eu era um jovem triste, que hoje foi transformado em alguém que tem a alegria de se comunicar com outros. Isso não tem outra explicação; foi Cristo e o poder da arte.

**RM - Há quanto tempo vens esculpindo?**

JM - Como eu não tenho nenhum estudo na área artística, eu vou experimentando as técnicas, desde modelagem, pintura, entre outras. Gosto mesmo é do desafio de me comunicar através das cores e formas. Esculpir, ainda é algo recente; eu faço mais é modelagem. Mas, sempre faço uma ou outra peça, em madeira. Isto foi influência goiana; via os móveis rústicos e algumas pessoas, me pediram umas peças e acabei entrando nessa de esculpir também.

**RM - Como você vê a arte da escultura no universo cristão?**

JM - A arte tem o poder de conectar e de construir pontes. Você pode se comunicar sem palavras e dar oportunidades do outro te compreender. Entendo que a arte pode ser usada no meio cristão, desde um projeto artístico, de um líder comunitário, como na apresentação teatral, na aula de escultura, até no impacto social de um cristão de renome artístico, na sociedade. O que entendo, que serviria como reafirmação da fé cristã. Temos artistas de todas as religiões e que se orgulham de estrelar, enquanto os cristãos têm sumido dos palcos e exposições.

**RM - Quais são seus sonhos no ministério?**

JM - O sonho é servir com todas as minhas habilidades; com o que sou e penso. É levar a mensagem, em todas as linguagens possíveis

**RM - Que mensagem deixaria para os artistas?**

JM - A mensagem é fazer tudo para a glória de Deus. Saber que o dom não é nosso; ele vem de Deus. E se temos esse dom devemos utilizá-lo para a glória do Senhor. Quando eles estavam construindo o Tabernáculo, chamaram os artesãos, os que trabalhavam com ferro, os que trabalhavam com madeira, os que costuravam e as tecelãs. A classe artística foi fundamental na construção do tabernáculo e, também, na construção do templo. Cada um usou seu dom conforme era adequado naquele momento. Hoje, não é diferente. Nós devemos usar os nossos dons para embelezar o culto a Deus, para ornamentar a nossa apresentação diante de Deus. Ainda hoje, Deus quer o melhor dos músicos e dos artistas aplicados na obra.

**RM - Quais são os seus contatos, para darmos a oportunidade aos nossos leitores de conhecerem mais do seu trabalho?**

JM - Tem meu *Instagram*: @josinaldo\_maia; o do projeto @nacasadooleiro; e o *WhatsApp* (34) 993132186.

Obrigado, meu conterrâneo, por compartilhar um pouco sobre a sua preciosa vida. Que Deus te abençoe. ■

Escreva para Arte e Cultura:  
Arte e Cultura da CBB  
Roberto Maranhão  
Gerência de Arte, Cultura,  
Esporte e Recreação da CBB.  
marapuppet@hotmail.com  
WhatsApp: +55 (31) 99530-5870

## Encontros com Jesus no Ramadã

Missões Mundiais convida você a se unir conosco na Campanha de Oração: "Encontros com Jesus no Ramadã", que começou no início deste mês de abril, no dia 13, início do Ramadã, mês sagrado para os islâmicos.

### O Ramadã

O mês do Ramadã é o mais sagrado para os seguidores da religião muçulmana. Esse período, recorda o momento em que o profeta Maomé recebeu o texto do Corão, o livro sagrado do Islamismo. Durante o Ramadã, os muçulmanos fazem orações, jejuam e fazem leituras do Corão. As mesquitas (templos de oração) estarão sempre cheias, ficam sem comer e sem beber entre o nascer e o pôr do sol.

Crianças pequenas, pessoas muito idosas e pessoas doentes não são obrigadas a respeitar o jejum, sendo que muitos desses acabam desejando também observar o jejum, uma vez que no Islamismo o fator fé deve ser sempre público.

Após o pôr do sol, os muçulmanos quebram o jejum com orações e refeições noturnas muito festivas.

É também um período em que os adeptos do Islamismo estão sempre mais dispostos a falarem sobre o tema espiritualidade. Nos últimos anos, tem sido possível observar o



encontro de muitos ex-muçulmanos com a fé cristã, como nunca visto desde o início do Islamismo no século VII.

### Encontros com Jesus

É uma época de muita tensão em países de maioria muçulmana, pois há

histórico de ataques nesse período. Mas também é um momento de oportunidade para as pessoas conhecerem Jesus Cristo.

Por isso, você está convidado a orar conosco durante este mês do Ramadã 2021, sendo também inspirado pelas 30 histórias de autênticos encontros de

ex-muçulmanos com o mestre Jesus, os vídeos estão publicados no Canal JMM no Youtube. Acesse agora mesmo e ore com a gente.

Participe conosco dessa luta espiritual. Ore pela manifestação de Jesus neste Ramadã.

Inscreva-se no Canal JMM ■

## Batismos no PEPE Argentina

### Carmen Lúgia

coordenadora dos PEPE's das Américas e missionária na Colômbia

Tenho uma notícia muito boa: um novo batismo no PEPE Argentina!

Assim trabalhamos com as crianças dos nossos PEPE's, semamos a boa semente para colhermos vidas transformadas! Semamos nos corações dos pequeninos, que semeiam nos corações de seus familiares. A criança conhece a Jesus no PEPE e é ela quem leva Jesus à sua casa. Crendo nessa realidade vivemos o poder de Deus em nós para que muitos meninos e meninas tenham suas vidas transformadas. Estamos muito felizes porque Deus tem nos dado esse grande presente de ver vidas transformadas pelo seu grande amor!

A primeira unidade do PEPE na Argentina nasceu na região de Misiones, em 2011, e entre os primeiros alunos estava Fernanda. Ela tinha apenas três anos e se destacava entre os outros porque era bem magrinha e baixinha. As crianças chegavam ao PEPE e logo no começo do dia recebiam um delicioso



almoço, preparado por uma equipe de voluntários, e depois iniciavam as aulas.

O tempo foi passando e, assim como a Fernanda, as primeiras crianças foram crescendo e se transformando em adolescentes. O PEPE também foi crescendo, e desde então Deus enviou mais de 300 crianças para serem cuidadas, amadas, ensinadas e protegidas pela equipe do PEPE.

Neste ano, celebramos os 10 primei-

ros anos do PEPE naquela comunidade. Várias mães e um pai foram batizados. Mas a nossa alegria maior foi participar da festa da nossa primeira aluna batizada, a Fernanda, que hoje já está com 13 anos.

Através da Fernanda, toda a família está hoje na Igreja louvando ao Senhor e vivendo o poder de Deus que transformou e continua transformando suas vidas. Ela nos confirma novamente que

vale a pena investir nas crianças – elas são "a terra fértil", o coração pronto para conhecer e amar a Deus. Uma inversão que transforma gerações.

Cada vez mais me convenço do quanto vale a pena investir nas crianças. E não se esqueça que você também faz parte desta vitória! Cada criança que recebe a Jesus como Salvador é fruto do seu esforço em nos sustentar com suas orações e ofertas. Me alegra muito saber que você está conosco. Não deixe de orar para que 2021 seja um ano de muitas bênçãos nos PEPE's de todo o mundo!

Nos ajude em oração também pelos países que ainda sofrem com a pandemia; pela Colômbia, que sofre novamente com a pressão dos grupos guerrilheiros; pelos missionários-educadores e crianças dos PEPE's; pela Fundação PARE em Medellín; e para que Deus me use sempre para levar seu amor a muitas crianças nas Américas – é o que mais desejo!

Continuamos juntos porque ainda existem muitas crianças precisando de um PEPE! ■

# 100 anos da Família Cowsert no Brasil - parte 2

**Desirée Aguiar**

*jornalista da Junta de Missões Nacionais (com a colaboração da Família Cowsert e do pastor Guy Key)*

George e Hilda mudaram-se para Vitória-ES, em 1977, onde ajudaram a plantar o Seminário Batista (SETEBES) e foram professores dessa casa. Ele atuou como diretor do Departamento de Educação Cristã da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo, como pastor interino da Igreja em Monte Sinai e também como diretor do Acampamento Batista Estadual; ela, mais uma vez, como diretora da União Feminina Missionária do estado.

George Cowsert faleceu quando ainda atuava no campo missionário, no dia 06 de junho de 1986, mas Hilda continuou sua trajetória no Brasil. Ela foi autora de vários artigos para revistas da União Feminina Missionária Batista do Brasil e do livro *Contando História*. Após o falecimento do marido, Hilda mudou-se para o Rio de Janeiro, onde morou no prédio que tem o nome de seu sogro, J. J. Cowsert, no campus do CIEM, e trabalhou como secretária de promoções da UFMBB. Inovou a sede da instituição, ao conseguir a doação de oito computadores, transformando-a na primeira instituição da Convenção Batista Brasileira a ser computadorizada. Hilda se aposentou em outubro de 1993, após 41 anos de serviço ao nosso Senhor em solo brasileiro.

O legado de 100 anos da família Cowsert no Brasil hoje se mantém vivo por meio da filha do casal, Elena Cowsert, que faz parte da terceira geração de obreiros. Criada no Rio Grande do Sul e em Goiás, ela foi para os Estados Unidos cursar a faculdade com 18 anos de idade.

A família de Elena já era próxima de uma outra família missionária que atuava no Rio de Janeiro, também por meio da Junta de Richmond, a família



de Jerry e Joana Key. Um dos filhos do casal Key, Michael Jay, casou-se com uma das filhas do casal Cowsert, Naomi Grace, no templo da Primeira Igreja Batista de Goiânia, em 1977. Em 1976, Elena Cowsert começou a namorar o outro filho da família Key, Jonathan Guy. O jovem, que passou a sua infância e adolescência no Rio de Janeiro, era aluno universitário no estado de Arkansas, enquanto Elena cursava a faculdade no estado da Carolina do Norte. Poucos anos depois, os dois completaram as suas graduações na Universidade Batista de Ouachita e se casaram no dia 30 de junho de 1979.

O casal mudou-se para o Texas, onde estudou no Southwestern Seminary, mesma instituição em que os pais de ambos e os avós de Elena haviam estudado. Guy pastoreou uma Igreja em Little Rock e depois na cidade de Greenville; Elena foi professora do Ensino Fundamental. Após o término dos seus estudos ministeriais, eles foram nomeados missionários e enviados para o Brasil, no dia 06 de julho de 1984, pela IMB.

Seu primeiro campo missionário foi o Litoral Paulista – Ubatuba, no Norte, e Peruíbe, no Sul -, enquanto moraram na cidade de Santos. Pastor Guy foi diretor da Associação Batista do Lito-

ral Paulista, onde deu ênfase à plantação de novas Igrejas. Elena atuou na Primeira Igreja Batista de Santos e na Igreja Batista do Marapé. Foi um tempo de expansão! Quando o casal chegou a Santos, a associação contava com 32 Igrejas; atualmente, são duas associações no Litoral Paulista com um total de 77 igrejas. Ainda na região, pastor Guy Key pastoreou a Igreja Batista do Marapé, foi pastor interino da Primeira Igreja Batista de Cubatão e do Centenário, e ainda plantou, com Elena, a Igreja Batista da Orla.

De Santos, o casal foi convidado pela Convenção Batista para coordenar a área de Evangelismo e Missões de todo o estado de São Paulo. Isso aconteceu durante um tempo de ênfase na plantação de novas Igrejas, chamado Projeto de Adensamento. Durante os dez anos desse projeto, o estado de São Paulo cresceu de 470 para mais de 800 Igrejas. O casal mudou-se para Campinas e pastor Guy viajava pelo estado por causa dos trabalhos convencionais, enquanto Elena era ministra de Música da Igreja Batista do Bonfim e professora de coros graduados na Faculdade Teológica de São Paulo. Nesse período, o casal tinha seus três filhos: Jonathan, Cristina e Vanessa.

Em 1998, a convite da Convenção Batista Carioca, a família mudou-se para o Rio de Janeiro, para atuar na área de plantação de novas Igrejas, especificamente na Zona Sul da cidade. A família plantou a Igreja Batista Orla Sul e, em seguida, pastor Guy e Elena participaram da plantação da Igreja Batista Orla Rio.

Em 2001, Guy e Elena coordenaram a vinda, ao Brasil, do pastor Rick Warren, pastor da Igreja de Saddleback, na Califórnia (EUA), uma das maiores Igrejas Batistas do mundo. Esse evento ocorreu no Riocentro, com a participação de 2.600 líderes, representando 300 denominações e todos os estados do Brasil. A programação abriu muitas portas para que o casal falasse nas Igrejas e expandisse a influência de plantar Igrejas saudáveis.

Já em 2012, o casal foi convidado pela IMB para um trabalho novo e diferente: ajudar a Convenção Batista Brasileira através de suas juntas missionárias na mobilização missionária. Guy e Elena se tornaram grandes aliados e parceiros do pastor João Marcos Barreto, líder de Missões Mundiais, e do pastor Fernando Brandão, líder de Missões Nacionais. Hoje, Guy é o representante da IMB no Conselho Geral da CBB; o casal tem um ministério de mentoria com missionários brasileiros e trabalha com candidatos brasileiros em potencial para a obra missionária no Brasil e no contexto transcultural.

Guy e Elena Cowsert Key têm o lema de "procurar onde Deus está trabalhando e se juntar a Ele". Continuam até hoje trabalhando com plantadores de novas Igrejas, incentivando e encorajando esses líderes a cumprirem a Grande Comissão implantada em Mateus 28.19-20. Completando a terceira geração da família Cowsert no Brasil, o casal continua firme no cumprimento do ministério que Deus colocou diante deles nesta nação. ■





### Vinicius Vargas

Coordenadora de Capacitação da Juventude Batista Brasileira

Juventude, Fé e Teologia é a nova coluna da Juventude Batista Brasileira (JBB). Aqui teremos um espaço de reflexão, que envolve o fazer teológico, os saberes e prática da juventude.

Teologia é daqueles assuntos que estão no campo dos pensamentos profundos, das discussões complexas e definição de termos específicos que a maior parte das pessoas conhece de ouvir falar nas Igrejas, mas pouco aprofundam seus conhecimentos em explicações mais técnicas e mais detalhadas. Para muitas pessoas, Teologia é um assunto complicado demais, tanto para ser aprendido, quanto para ser ensinado. Há aqueles, ainda, que acham a Teologia uma disciplina acadêmica, que serve apenas como pré-requisito para o exercício do ministério pastoral.

Todas essas impressões acerca da Teologia têm alguma razão de ser, mas estão longe de ser apenas isso. A ideia de tratar sobre Teologia com/para/a partir das juventudes traz consigo a ideia

de que qualquer pessoa pode e deve aproximar-se da Teologia, conhecer seus fundamentos, buscar aprofundamento, arriscar-se na tentativa de um fazer teológico para trazer à tona as reflexões sérias e sinceras sobre dos assuntos que nos interpelam.

Enquanto campo do conhecimento, existem ferramentas, técnicas e metodologias que devem ser aplicadas para a construção mais organizada de um pensamento teológico. Mas, na prática do dia a dia, muitas outras percepções e indagações são feitas a nós, através da nossa análise do cotidiano, que precisam de uma resposta mais profunda, que transpasse a realidade humana e vislumbre aquilo que é para além da percepção humana, que nos toca de maneira última, incondicional.

Teologia deve estar ambientada, conectada e responder à vida. É bastante infrutífero tentar responder perguntas que ninguém está fazendo. Porém há algumas dúvidas que pairam as mentes e os corações, as quais as pessoas não conseguem sequer perceber. Entender que existe essa demanda, e buscar, a partir da revelação de Deus nas Escri-

turas, balizada pelos ensinamentos e ações de Jesus Cristo, respostas e oferecer às pessoas é uma das tarefas mais nobres da Teologia. Por exemplo: numa época de tanto individualismo, o que Deus, manifesto em Jesus, nos mostra na Bíblia sob iluminação do Espírito Santo sobre a importância do altruísmo? Numa época de exibicionismo extremo, o que aprendemos sobre intimidade? Questões que tocam a realidade e que tem respostas bíblicas interessantes à espera de quem responda ao mundo em suas perguntas nem sempre claras à luz do que é a nossa fé cristã. Quando fazemos isso, estamos fazendo Teologia.

Quando deixamos que a Teologia e suas implicações fiquem a cargo tão somente dos grandes teólogos e pensadores, podemos perder em dois aspectos: na nossa proximidade prática com as questões urgentes do dia a dia (daí a importância do pastor ser um bom teólogo) e na linguagem que corre o risco de ser técnica demais, rebuscada demais e acadêmica demais para alcançar os não iniciados nos estudos teológicos. É preciso que existe esse interesse nas perguntas e uma elaboração contempo-

rânea e contextualizada das respostas. Não falo de simplificação, mas de uma tradução coerente, onde o conteúdo não se perca.

É preciso que as juventudes busquem tanto o saber teológico (adquirido desde a Escola Dominical até as pós-graduações em Teologia) quanto o fazer teológico. Não uma mera repetição de conceitos, nem uma "decoreba" sem sentido, tampouco um discurso que não encontra ouvintes em lugar nenhum. Cabe aos jovens conhecerem suas demandas e buscarem respostas, uma vez que entendam as questões que movem outros jovens, e de posse das verdades reveladas nas escrituras e fluentes na linguagem corrente, que sejamos os portadores da Boa Notícia! Anunciarmos que existe esperança para o mundo, embora o mundo mesmo já tenha perdido as esperanças.

Teologia é assunto de jovens, sim! E é um assunto de fé, afinal, boa Teologia se faz de joelhos, com busca sincera na orientação do Espírito Santo para ser resposta e levar a Verdade a um contexto tão carente da Boa Nova! Que Deus abençoe essa nossa tarefa! ■

## JUVENTUDE BATISTA BRASILEIRA

[www.juventudebatista.com.br](http://www.juventudebatista.com.br)

TEMOS MUITAS NOVIDADES PELA FRENTE,  
ACOMPANHE NOSSAS ATIVIDADES.

EM BREVE UM SITE NOVINHO DA JBB.

Juventude  
batista brasileira

FÉ PARA HOJE

# Como ser família...

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Num mundo de imoralidade, onde o mais importante é o bem-estar pessoal; é o sentir-se bem mesmo que fira padrões éticos claros; quando as coisas erradas passam a ser "certas"; quando a família é tratada com irrelevância?

Num mundo onde o dinheiro, o prazer, o conforto, o status e o estilismo ou aparência são ovacionados e vivenciados com convicções profundas?

Num mundo onde as drogas estão escravizando e matando os nossos filhos, netos, adolescentes e jovens. Onde traficantes ameaçam e tiram bens das famílias em função do consumo de drogas por membros e filhos dessas famílias?

Num mundo de vaidades, futilidades; das novelas, dos shows e dos filmes eróticos, da pornografia e quando os filhos

vivem na imoralidade e nas baladas?

**Como ser família** num ambiente de escravos de computador, celular e recursos tecnológicos, contribuindo fortemente para a frieza, dispersão, o vazio e a insensibilidade nos relacionamentos, numa sociedade embrutecida?

Num contexto de alienação e irrealdade em relação aos grandes problemas de nossos dias; quando os filhos são criados sem padrões éticos sólidos e sem posturas firmes diante da corrupção, das injustiças e das maldades tão avassaladoras em nossos dias?

Quando não temos cumprido nossas respectivas funções no lar, andando na desobediência a Deus?

**Como ser família** num tempo em que as pessoas são escravas do consumismo, vivendo o endividamento e profunda ansiedade, quando se cristaliza um viver pelo ter e não pelo ser?

Num país de tanta corrupção, desmandos, com políticos medíocres, de causar asco?

**Como ser família**, quando na maioria dos lares não há Culto Doméstico, devoção profunda e diálogo entre os seus membros em torno das Escrituras?

Quando não testemunhamos a nossa fé em Cristo de modo contagiante, exuberante e convincente? Quando não estamos comprometidos com os valores do Reino de Deus? Quando não estamos comprometidos com o Ide de Jesus (Mateus 28.18-20), com a obra missionária, com a fome, com o sofrimento humano e não ensinamos os nossos filhos a amar profundamente a Deus e ao próximo si mesmos?

Diante deste quadro caótico e assustador, num mundo nublado pela pandemia, como podemos ser família? Precisamos nos arrepender, nos

humilhar e confessar as nossas culpas como pessoas, famílias e igrejas, e permitir que Cristo Jesus seja o centro das nossas vidas, ocupe o lugar de honra que lhe é devido, seja a nossa PRIORIDADE (Mateus 6.33; 16.24-27). Que haja em nossos lares submissão da esposa, amor do marido, obediência dos filhos aos pais e a não provocação dos filhos à ira por parte dos pais (Efésios 5.22-6.4). Uma genuína conversão do coração dos pais aos filhos, e do coração dos filhos a seus pais (Malaquias 4.4-6). Que as Escrituras sejam a nossa referência para as escolhas da vida. Que possamos dizer como Paulo: "Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Filipenses 1.21). Que cada família viva conforme a vontade de Deus revelada na Sua Palavra e, acima de tudo, para a Sua Glória (I Coríntios 10.31). ■

ASSISTA AOS VÍDEOS DE APRESENTAÇÃO DA SÉRIE 2/2021

/CONVENCAOBATISTABRASILEIRA

Convicção Editora

## OBSERVATÓRIO BATISTA



# COVID-19: o mundo parou e estamos em um grande reset! (parte 2)

Lourenço Stelio Rega

O estudo das tendências sobre um período é importante pois busca dar indicadores de como serão os cenários em que viveremos de modo a nos preparar melhor para, em vez de sobreviver, SABER viver de modo proveitoso e equilibrado. Com esta paralisação de praticamente toda dinâmica da vida, esse grande *reset* nos permitirá buscar oportunidade de sermos melhores do que até o momento estejamos sendo.

É impossível prever o futuro, mas já vivemos, hoje, esse futuro, mas é possível apontar indícios que venham a nos ajudar a ampliar o desenho de possíveis tendências deste grande *reset* e traços de algumas dessas tendências já existiam, agora se potencializaram. Em novembro, a Revista "The Economist" procurou descrever algumas dessas tendências. Ao ler o artigo, foi possível ser despertado para alguns desafios, que poderão ser oportunidades ou ameaças. Vamos a alguns exemplos.

- De vez se descobriu que o custo com a manutenção de escritórios caros pode ser dispensado e o mercado imobiliário neste setor já está sentindo. Em novembro passado cerca de 40% dos espaços reservados para escritórios na cidade do Rio de Janeiro estavam desocupados. Assim, o trabalho remoto será a tônica da vida profissional e o trabalho a partir do lar será cada vez mais intenso.

- E isto já está transformando a dinâmica da família, pois trabalhar, ter de dar atenção ao matrimônio, aos filhos e ainda manter a produtividade está trazendo transformações e turbulências na dinâmica da família exigindo disciplina e melhores métodos de dedicação, mesmo porque, em geral a arquitetura das moradias raramente contemplava um espaço para a presença do trabalho remoto. Arquitetos precisarão prever nas novas construções espaços reservados para o trabalho remoto. Cada dia mais as moradias estão recebendo mais tecnologias para o trabalho e para o entretenimento. Gestão de tempo e do projeto de vida serão temas para o desenvolvimento humano.

- Isso requer aperfeiçoamento na legislação trabalhista, que, em países como o Brasil, não está atualizada para se ocupar com esta nova modelagem de trabalho. Como resolver o dilema da carga horária de ocupação, pois a todo momento chegam mensagens pelas

redes sociais, antes bastava desligar o computador e os *e-mails* que chegassem eram vistos no próximo expediente. Hoje, quem consulta *e-mails*? Quem deve pagar o acesso à *Internet* no *home office* que precisa ter se elevada velocidade? Como calcular os salários nessa nova configuração? Como estabelecer o "*job-description*"?

- Assim, a virtualização da vida é irreversível, um caminho sem volta e dependeremos cada vez mais de assistentes digitais, aplicativos que, por um lado, facilitam a vida, por outro nos tornam mais dependentes. Tudo o que é tarefa repetitiva tende a ser transformado também em um aplicativo. Atividades que antes eram "religiosamente" presenciais já estão sendo cada vez mais virtualizadas, até mesmo certos tipos de consultas médicas. Isso vai se ampliar ainda mais com o desenvolvimento e disseminação de biomarcadores que já se ligam aos celulares, que poderão transmitir aos médicos os sinais necessários para um diagnóstico. A inteligência artificial está cada dia mais poderosa com volumoso repertório de informações no "*Big Data*" e as máquinas já aprendem praticamente sozinhas (*Learning Machine*) e, ainda mais, com o crescimento da velocidade de acesso com o 5G (o 6G já está crescente em laboratórios). Empresas que não se atualizarem em tecnologia digital perderão competitividade e tenderão a desaparecer. Contar com especialistas de outras regiões, será mais frequente, assim, como uma pessoa poderá trabalhar em diversos empregos ao mesmo tempo. Os tradutores de idiomas já se aperfeiçoaram enormemente, de modo que os intérpretes e tradutores poderão perder seus empregos assim como escolas de línguas poderão ficar obsoletas. Por que ocupar tempo aprendendo um idioma se a máquina pode fazer isso para mim? Mas isso vai exigir, pelo menos, que se conheça e compreenda a cultura do outro, especialmente quando as relações são em nível internacional, para evitar crises e conflitos. O crescimento do comércio virtual e as compras *online* irão cada vez mais ameaçar a existência de lojas físicas, pois até mesmo a experiência presencial em um *shopping* vai sendo substituída pela experiência virtual de ver os produtos em um catálogo digital. Bancas de jornais desaparecerão, assim como revistas, livros e jornais físicos. Atividades híbridas (presenciais e virtuais) serão cada vez mais frequentes, seja na educação,

seja mesmo no trabalho. A robotização já estava em crescimento, agora será exponencial.

- As viagens para negócios já estão drasticamente reduzidas e isso já está provocando reação em cadeia atingindo companhias aéreas, taxis, rede de hotéis de trabalho que deverão sofrer cada vez mais queda drástica de ocupação. Mas isso já está estimulando senso de confiança para que decisões possam ser tomadas remotamente com reuniões virtuais, certificações digitais para garantir a segurança em documentos virtuais sensíveis. A utilização de redes sociais para reuniões e decisões de negócios estarão cada vez mais presentes, assim como transferências imediatas de valores para garantir negócios. Isso está requerendo mais plataformas digitais mais seguras e criptografadas. O reino da tecnologia da informação vai avançar cada vez mais.

- O modelo de relação trabalhista e organizacional deverá sofrer profundas transformações, pois a supervisão do andamento do trabalho não dependerá mais de um gerente ou chefe presente para medir a produtividade. A horizontalização do trabalho que andava lentamente deverá se tornar o padrão. Isso vai exigir ampliação de confiança nas relações profissionais e na produtividade, mas também vão surgir cada vez mais sistemas virtuais de supervisão do andamento das atividades, praticamente substituindo a "supervisão fina". Com a ausência visual humana em um espaço em que toda equipe estava presencialmente, liderar uma equipe já está exigindo novas competências que também suprimirá pessoas nesse escalão que não se adaptarem.

- Isso tudo nos leva a mais uma tendência que já está se intensificando, que é a redução da força de trabalho, especialmente as que poderão ser substituídas pela inteligência artificial, como há pouco dissemos. Isso aponta para causas multifatoriais das demissões em massa, para além da econômica, e o crescimento do contingente de desempregados ou subempregados demonstrando que, quanto menos digitalizada está a pessoa, mais risco terá de engrossar esta fileira.

- A vigilância e a invasão de privacidade será cada vez mais intensa. A "doação de dados" para que se obtenha algo já é prática comum no *marketing* digital e crescimento da captura de dados indexados para o crescimento ainda maior do "*Big Data*" e inteligência arti-

ficial. Os algoritmos já estão prevendo os interesses das pessoas e cada vez mais substituirão o *marketing* clássico. Ao ingressar em uma loja, por exemplo, uma pessoa já será classificada como bom ou mau cliente e receberá mais ou menos atenção do vendedor. Invasão de equipamentos para furto de dados pessoais será cada vez mais intensa.

- Depois de tanto isolamento e medo da contaminação, as pessoas vão amar se socializarem e o turismo de entretenimento tenderá a crescer fortalecido para visitar "realmente os locais reais". Isso pode indicar o aumento de encontros sociais, fraternos e familiares, quando a vacinação estiver em elevada porcentagem de aplicação. Poderá ser um nicho para empresas de fornecimento de facilidades para estes encontros, bem como poderá trazer congestionamento do uso de áreas comuns e de recreação em condomínios, mas áreas de lazer, praças de alimentação e restaurantes poderão se beneficiar desse desejo de socialização.

- Precisaremos reinventar e redescobrir a educação para a geração COVID (todos nós e não apenas os mais jovens) que vai exigir o estabelecimento de objetivos educacionais mais orientados pelas necessidades do aluno-parceiro do professor-facilitador e considerar que a *Internet* tem, de graça, a maioria do conhecimento necessário para a vida. É o surgimento do "professor de espantos" que o educador Rubem Alves tanto mencionou em que há uma inversão do papel docente de mero transmissor de conhecimento para um facilitador da construção do conhecimento e de experiências significativas. Essa visão orientada a demanda, diferente da visão orientada por oferta, em que o professor e a escola é que determinavam o que o aluno tinha de aprender e decorar, pode ter equilíbrio com uma visão híbrida – orientada por demanda e oferta – pois nem sempre o aluno sabe tudo o que precisa. Por outro lado, a formação deixará de vez de ser vetor de ingresso em certos tipos de trabalho, com a aceitação de candidatos com experiência, mas nem sempre com escolarização formal, mesmo universitária, pois mais valerá se esses candidatos forem úteis e produtivos (utilitarismo) do que meramente conhecedores de teorias.

O espaço acabou por hora e continuaremos no próximo artigo, vamos até falar sobre a época da "pós-verdade", visão integral da vida, competências *core skills*. Contato: [rega@batistas.org](mailto:rega@batistas.org). ■

# VIVAT

O PODER DE  
**TRANSFORMAR**

2 TIMÓTEO 1.7



📺 canalJMM  
📺 missoesmundiais  
📺 missoesmundiaisoficial  
🌐 missoesmundiais.com.br

